



GRIOT

**Histórias africanas
para a sala de aula**

Ana Milke * Fernando Diniz * Marta Luiz





GRIOT

Contos africanos para a sala de aula

“Griot são os contadores de histórias, senhores e senhoras que ao redor de uma fogueira, cercados de crianças e adultos, contam mitos e lendas e assim preservam toda a riqueza da cultura africana. São como o baobá (árvore centenária que é considerada como um ancestral, pois de tão antiga é expectadora de toda a história de um povo).

Nossos contos aqui reunidos são parte dessa preservação, somos griot e somos baobá, mantendo viva a história do povo africano aqui em terras brasileiras.



GRIOT

Contos africanos para a sala de aula

GRIOT - CONTOS AFRICANOS PARA A SALA DE AULA

C65362 Moraes, Ana Carolina Milke Reginato de, Diniz, Fernando Augusto Cardoso Bernardi Diniz, Luiz, Marta Eliana Oliveira.

Literatura Infanto Juvenil, Contos, Afro Brasileiro.

PS1 - PRINT V 2023

ISBN 978-65-01-05754-5

1 - Ana Carolina Milke Reginato de Moraes, 2 - Fernando Augusto Cardoso Bernardi Diniz, 3 - Marta Eliana Oliveira Luiz, 4 - Literatura Infanto juvenil, 5 - Contos, 6 - África.



O Leão Generoso

Em uma savana vasta e exuberante, um leão majestoso chamado Kofi reinava como o rei da selva. Apesar de sua força imponente, Kofi era conhecido por sua generosidade e compaixão para com os outros animais. Um dia, uma seca devastadora assolou a savana, deixando os animais sem água e comida. Vendo o sofrimento de seus súditos, Kofi decidiu compartilhar sua própria caça com eles, mesmo que isso significasse passar fome.

Sua bondade inspirou os outros animais a se unirem em solidariedade, compartilhando recursos e cuidando uns dos outros até que a chuva finalmente caísse e a vida retornasse à savana.

Desde então, Kofi era lembrado não apenas como o rei da selva, mas também como o leão generoso que ensinou a importância da compaixão e da partilha.



O Pássaro da Sabedoria

Em uma floresta frondosa, vivia um pássaro chamado Kwame, conhecido por sua sabedoria e discernimento. Todos os animais da floresta vinham até ele em busca de conselhos e orientações.

Certo dia, uma disputa irrompeu entre os macacos e os elefantes sobre quem tinha o direito de beber na fonte mais próxima. Os animais estavam prestes a entrar em confronto quando decidiram consultar Kwame.

O pássaro sábio ouviu atentamente os argumentos de ambos os lados e, depois de refletir por um momento, propôs uma solução simples: os elefantes beberiam durante o dia, enquanto os macacos teriam acesso à fonte durante a noite.

Sua proposta foi aceita por todos, e a paz foi restaurada na floresta. Desde então, Kwame era reverenciado como o Pássaro da Sabedoria, cujos conselhos eram sempre sábios e justos.



O Cachorro Curioso

Em uma aldeia tranquila, vivia um cachorro chamado Amadi, cuja curiosidade muitas vezes o levava a encrencas. Um dia, enquanto explorava a floresta além da aldeia, ele encontrou uma caverna misteriosa escondida entre as árvores.

Intrigado, Amadi decidiu entrar na caverna para descobrir seus segredos. Mas assim que ele entrou, uma enorme pedra bloqueou a entrada, prendendo-o lá dentro.

Desesperado, Amadi começou a latir por ajuda, mas ninguém o ouviu. Ficou preso na caverna por dias, lamentando sua curiosidade temerária.

Finalmente, um grupo de aldeões ouviu seus latidos e conseguiu mover a pedra o suficiente para libertá-lo. Amadi saiu da caverna humilde e agradecido, aprendendo uma lição valiosa sobre os perigos da curiosidade sem cautela.

Desde então, ele nunca mais se aventurou longe demais da aldeia, lembrando-se sempre de pensar duas vezes antes de seguir sua curiosidade.



A Árvore da Gratidão

Numa aldeia cercada por uma floresta exuberante, as pessoas dependiam das árvores para sobreviver. Entre elas, havia uma árvore especial, conhecida como a Árvore da Gratidão. Diziam que a Árvore da Gratidão tinha o poder de conceder desejos àqueles que cuidavam dela com amor e respeito. As pessoas da aldeia protegiam a árvore e cuidavam dela, em troca de suas bênçãos.

Um dia, um forasteiro ambicioso ouviu falar da Árvore da Gratidão e decidiu cortá-la para ganhar riquezas e fama. Ele ignorou os avisos dos aldeões e começou a derrubar a árvore com um machado.

Mas, à medida que seus golpes ecoavam pela floresta, a Árvore da Gratidão começou a tremer e a chorar lágrimas de tristeza. Os aldeões, sentindo o sofrimento da árvore, correram para protegê-la do invasor.

Com o tempo, o forasteiro aprendeu a valorizar a sabedoria dos aldeões e a importância de respeitar a natureza. Ele se juntou a eles na tarefa de cuidar da Árvore da Gratidão, e juntos, eles viveram em harmonia com a floresta para sempre.



O Tecelão Hábil

Numa aldeia à beira do deserto, vivia um tecelão habilidoso chamado Sani. Sani era conhecido por sua destreza em criar belos tecidos que encantavam todos que os viam.

Certo dia, um nobre rico ouviu falar das habilidades de Sani e decidiu contratá-lo para tecer um tapete magnífico para sua mansão. Ele prometeu pagar uma grande quantia em ouro pelo trabalho.

Sani aceitou o desafio e começou a tecer o tapete com todo o seu talento e dedicação. Ele trabalhou incansavelmente, cuidando de cada fio com amor e cuidado.

Quando o tapete foi finalmente concluído, o nobre ficou impressionado com sua beleza e qualidade. Ele cumpriu sua promessa e pagou a Sani uma quantia generosa em ouro.

Mas em vez de guardar o ouro para si mesmo, Sani decidiu usar sua fortuna para ajudar os necessitados em sua aldeia. Ele construiu poços de água, escolas e hospitais, garantindo que todos na aldeia tivessem acesso às necessidades básicas.

Sani tornou-se um herói em sua comunidade, lembrado não apenas por sua habilidade como tecelão, mas também por sua generosidade e compaixão para com os outros.



O Baobá da Esperança

Numa aldeia cercada por uma floresta densa, havia um baobá antigo conhecido como o Baobá da Esperança. Dizia-se que aqueles que passassem sob sua sombra eram abençoados com esperança e coragem para enfrentar os desafios da vida.

Certa vez, a aldeia foi assolada por uma praga devastadora que destruiu as colheitas e ameaçou a sobrevivência de todos. Desesperados por uma solução, os moradores recorreram ao Baobá da Esperança em busca de ajuda.

Reuniram-se sob a árvore ancestral, rezando por orientação e conforto. E, de repente, um raio de luz brilhou através das folhas do baobá, enchendo os corações dos aldeões de esperança e determinação. Inspirados pela mensagem de esperança do Baobá da Esperança, os moradores uniram forças para reconstruir suas vidas e suas comunidades.

Compartilharam recursos, trabalharam juntos e enfrentaram os desafios com coragem e resiliência.

Com o tempo, a praga foi superada, e a aldeia floresceu mais uma vez, alimentada pela esperança que brotou sob a sombra do Baobá ancestral. Desde então, o Baobá da Esperança era reverenciado como um símbolo de resiliência e renovação, lembrando a todos que a esperança nunca deve ser perdida, mesmo nos momentos mais sombrios.



GRIOT

Contos africanos para a sala de aula

Histórias para contar ao redor da fogueira. É assim que os autores dessa deliciosa obra literária definem os textos presentes nesse livro, resgatando a tradição do contar histórias em roda das comunidades tradicionais de matriz africana.

Deleite-se com essa obra pensada com carinho para nossas crianças.

Fernando Diniz



9786501057545